

# Verbos II: Estudo do Modo Imperativo e das Vozes Verbais

LINGUAGENS,  
CÓDIGOS E SUAS  
TECNOLOGIAS

Competência(s):  
1 e 8

Habilidade(s):  
1, 2, 3 e 27

**AULAS**  
**7 E 8**

## VOCÊ DEVE SABER!

- Modo imperativo
- Vozes
- Voz ativa
- Voz passiva (analítica)
- Voz passiva (sintética)
- Voz reflexiva

## MAPEANDO O SABER



# ANOTAÇÕES



## EXERCÍCIOS DE SALA

1. (FUVEST) Entre as mensagens abaixo, a única que está de acordo com a norma escrita culta é:
  - a) Confira as receitas incríveis preparadas para você. Clica aqui!
  - b) Mostra que você tem bom coração. Contribua para a campanha do agasalho!
  - c) Cura-te a ti mesmo e seja feliz!
  - d) Não subestime o consumidor. Venda produtos de boa procedência.
  - e) Em caso de acidente, não siga viagem. Pede o apoio de um policial.
2. (FUVEST) Leia este texto.

O tempo personalizou minha forma de falar com Deus, mas sempre termino a conversa com um pai-nosso e uma ave-maria.

(...)

Metade da ave-maria é uma saudação floreada para, só no final, pedir que ela rogue por nós. No pai-nosso, sempre será um mistério para mim o “mas” do “não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal”. Me parece que, a princípio, se o Pai não nos deixa cair em tentação, já estará nos livrando do mal.

Denise Fraga, [www1.folha.uol.com.br](http://www1.folha.uol.com.br), 07/07/2015. Adaptado.

- a) Mantendo-se a relação de sentido existente entre os segmentos “não nos deixeis cair em tentação” / “mas livrai-nos do mal”, a conjunção “mas” poderia ser substituída pela conjunção e, de modo a dissipar o “mistério” a que se refere a autora? Justifique.
  - b) Sem alterar seu sentido, reescreva o trecho da oração citado pela autora, colocando os verbos “deixeis” e “livrai” na terceira pessoa do singular.
3. (FAMERP 2022)



(João Montanaro. [www.folha.fotografia.uol.com.br](http://www.folha.fotografia.uol.com.br))

Considere os textos dos quatro jornais. Ocorre voz passiva

- a) nos três primeiros, apenas.
- b) em todos eles.
- c) no segundo e no quarto, apenas.
- d) apenas no quarto.
- e) apenas no segundo.

### TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Árvores do planeta serão menos longevas: fenômeno impacta estoques naturais de CO<sub>2</sub>

Mesmo crescendo mais rápido, as árvores de florestas de todo o planeta passaram a ter uma vida mais curta, fenômeno que impacta diretamente a vida na Terra. Menos árvores, mais gás carbônico na atmosfera. Altas concentrações de dióxido de carbono levam ao aumento do efeito-estufa, elevação da temperatura, derretimento das calotas de gelo, elevação dos níveis oceânicos e mudanças nos padrões de chuvas, entre outras consequências. As causas podem estar associadas à baixa disponibilidade de água e ao aumento da temperatura terrestre. Para chegar a esses resultados, pesquisadores dos Departamentos de Botânica e de Ecologia, do Instituto de

Biociências (IB) da USP, em conjunto com colegas de universidades da Inglaterra, Alemanha e Chile, fizeram análise de dados de praticamente todos os biomas terrestres e trazem informações mais detalhadas sobre a floresta amazônica. “A redução na longevidade das árvores significa que o carbono ficará menos tempo estocado nos troncos. Quando elas morrem, liberam CO<sub>2</sub> de volta para a atmosfera, tornando o ciclo do carbono mais dinâmico, reduzindo potencialmente a quantidade de carbono nas florestas tropicais”, explica o biólogo Giuliano Locosselli. O estudo analisou dados de florestas do mundo inteiro e nessas análises <sup>1</sup>foi encontrado um valor crítico de temperatura 25 média anual, que é o de 25,4 °C, acima do qual a longevidade das árvores tropicais diminui drasticamente. Na floresta amazônica, por exemplo, estudos mais recentes mostram que a temperatura ambiente vem se mantendo acima dessa medida já há algumas décadas. Já a floresta do Congo, na África Central, a segunda maior floresta tropical do mundo, terá temperatura acima dessa medida até 2050. <sup>2</sup>Há evidências científicas recentes do aumento da mortalidade naquela região que não haviam sido observadas ao longo de décadas.

Ferreira, I. “Árvores do planeta serão menos longevas: fenômeno impacta estoques naturais de CO<sub>2</sub>”. *Jornal da USP (Ciências ambientais)*. 15/12/2020. Disponível em: <https://bit.ly/3scu3WY/>. Adaptado.

4. (FUVEST-ETE 2022) Assinale a alternativa que corresponde à transposição correta do fragmento “foi encontrado um valor crítico de temperatura média anual” (ref. 1) para a voz passiva sintética.
- a) Encontrou-se um valor crítico de temperatura média anual.
  - b) Encontraram um valor crítico de temperatura média anual.
  - c) Tinha sido encontrado um valor crítico de temperatura média anual.
  - d) Encontrariam um valor crítico de temperatura média anual.
  - e) Encontraram-se um valor crítico de temperatura média anual.

## ESTUDO INDIVIDUALIZADO (E.I.)

1. **(ENEM 2ª APLICAÇÃO 2016)** Descubra e aproveite um momento todo seu. Quando você quebra o delicado chocolate, o irresistível recheio cremoso começa a derreter na sua boca, acariciando todos os seus sentidos. Criado por nossa empresa. Paixão e amor por chocolate desde 1845.

*Veja, n. 2.320, 8 mai. 2013 (adaptado).*

O texto publicitário tem a intenção de persuadir o público-alvo a consumir determinado produto ou serviço. No anúncio, essa intenção assume a forma de um convite, estratégia argumentativa linguisticamente marcada pelo uso de

- a) conjunção (quando).
- b) adjetivo (irresistível).
- c) verbo no imperativo (descubra).
- d) palavra do campo afetivo (paixão).
- e) expressão sensorial (acariciando).

### TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia um trecho do artigo “Reflexões sobre o tempo e a origem do Universo”, do físico brasileiro Marcelo Gleiser, para responder à(s) questão(ões).

Qualquer discussão sobre o tempo deve começar com uma análise de sua estrutura, que, por falta de melhor expressão, devemos chamar de “temporal”. É comum dividirmos o tempo em passado, presente e futuro. O passado é o que vem antes do presente e o futuro é o que vem depois. Já o presente é o “agora”, o instante atual.

Isso tudo parece bastante óbvio, mas não é. Para definirmos passado e futuro, precisamos definir o presente. Mas, segundo nossa separação estrutural, o presente não pode ter duração no tempo, pois nesse caso poderíamos definir um período no seu passado e no seu futuro. Portanto, para sermos coerentes em nossas definições, o presente não pode ter duração no tempo. Ou seja, o presente não existe!

A discussão acima nos leva a outra questão, a da origem do tempo. Se o tempo teve uma origem, então existiu um momento no passado em que ele passou a existir. Segundo nossas modernas teorias cosmológicas, que visam explicar a origem do Universo, esse momento especial é o momento da origem do Universo “clássico”. A expressão “clássico” é usada em contraste com “quântico”, a área da física que lida com fenômenos atômicos e subatômicos.

[...]

As descobertas de Einstein mudaram profundamente nossa concepção do tempo. Em sua teoria da relatividade geral, ele mostrou que a presença de massa (ou de energia) também influencia a passagem do tempo, embora esse efeito seja irrelevan-

te em nosso dia a dia. O tempo relativístico adquire uma plasticidade definida pela realidade física à sua volta. A coisa se complica quando usamos a relatividade geral para descrever a origem do Universo.

*(Folha de S.Paulo, 07.06.1998.)*

2. **(UNIFESP 2018)** “Em sua teoria da relatividade geral, ele mostrou que **a presença de massa (ou de energia) também influencia a passagem do tempo**, embora esse efeito seja irrelevante em nosso dia a dia.” (4º parágrafo)

Ao se converter o trecho destacado para a voz passiva, o verbo “influencia” assume a seguinte forma:

- a) é influenciada.
- b) foi influenciada.
- c) era influenciada.
- d) seria influenciada.
- e) será influenciada.

3. **(ENEM 2ª APLICAÇÃO 2014)** O seu cérebro é capaz de quase qualquer coisa. Ele consegue parar o tempo, ficar vários dias numa boa sem dormir, ler pensamentos, mover objetos a distância e se reconstruir de acordo com a necessidade. Parecem superpoderes de histórias em quadrinhos, mas são apenas algumas das descobertas que os neurocientistas fizeram ao longo da última década. Algumas dessas façanhas sempre fizeram parte do seu cérebro e só agora conseguimos perceber. Outras são fruto da ciência: ao decifrar alguns mecanismos da nossa mente, os pesquisadores estão encontrando maneiras de realizar coisas que antes pareciam impossíveis. O resultado é uma revolução como nenhuma outra, capaz de mudar não só a maneira como entendemos o cérebro, mas também a imagem que fazemos do mundo, da realidade e de quem somos nós. Siga adiante e entenda o que está acontecendo (e aproveite que, segundo uma das mais recentes descobertas, nenhum exercício para o seu cérebro é tão bom quanto a leitura).

*KENSKI, R. A revolução do cérebro.*

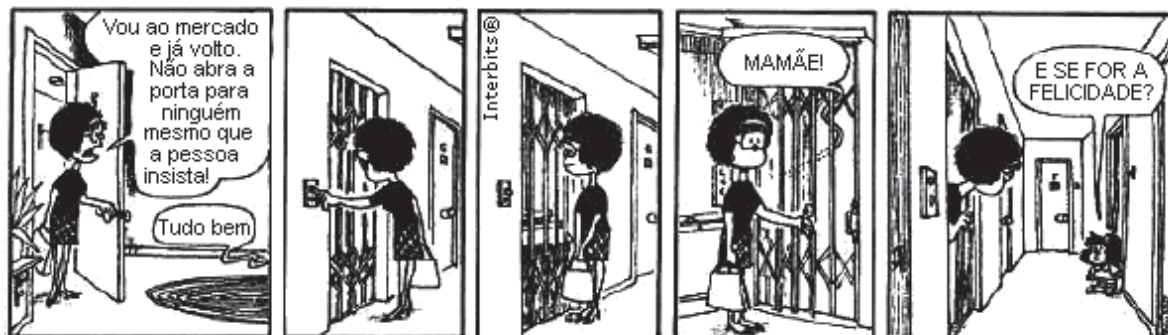
*Superinteressante, ago. 2006.*

Nessa introdução de uma matéria de popularização da ciência, são usados recursos linguísticos que estabelecem interação com o leitor, buscando envolvê-lo. Desses recursos, aquele que caracteriza a persuasão pretendida de forma mais incisiva se dá pelo emprego

- a) do pronome possessivo como em “O seu cérebro é capaz de quase qualquer coisa”.
- b) de verbos na primeira pessoa do plural como “entendemos” e “somos”.
- c) de pronomes em primeira pessoa do plural como “nossa” e “nós”.
- d) de verbos no modo imperativo como “siga” e “aproveite”.
- e) de estruturas linguísticas avaliativas como “tão bom quanto a leitura”.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

#### Mafalda e a felicidade



QUINO, 10 anos com Mafalda. São Paulo, Martins Fontes, 2010

4. (IFSUL 2011) Observe.

Não abra a porta...

Se o enunciado acima passasse para o imperativo afirmativo e o tratamento dado fosse o de segunda pessoa, qual das construções estaria de acordo com a norma culta da língua?

- a) Abre a porta...
- b) Abres a porta...
- c) Abra a porta...
- d) Abras a porta...

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

#### Como se Tornar um Ativista

Coescrito por Equipe wikiHow

Os ativistas são pessoas que acreditam que o mundo precisa mudar e, assim, dedicam tempo a ações que facilitem tais transformações. Como se pode ver em ativistas jovens, as barreiras estruturais, sociais ou econômicas da sociedade não podem impedir ninguém de ir atrás daquilo em que acredita e de promover coisas positivas. Se tem interesse por algo assim, comece a estudar o problema, busque maneiras de se envolver (pessoal e virtualmente) e, se possível, desenvolva uma carreira nessa área. Leia as dicas deste artigo para saber mais!

#### Método 1 - Buscando e alimentando a vontade de promover mudanças

1. **Identifique e especifique as causas que despertam o seu interesse.** Quando olha para o mundo à sua volta, o que parece interessante? O que traz esperança? E raiva? O que faz você ter medo do futuro? Pense em coisas boas (como lutar pela distribuição de merendas mais saudáveis nas escolas) ou ruins (como lutar contra o bullying entre adolescentes).
2. **Trace metas ambiciosas, mas realistas.** Ao longo da história, ativistas individuais conseguiram derrubar impérios, libertar os oprimidos e abrir as mentes das pessoas para ideias novas. Hoje, até os adolescentes conseguem melhorar os lugares onde moram ou conscientizar as pessoas em relação aos movimentos de igualdade social por meio do ativismo. Se você quiser conquistar uma meta, seja específico quanto ao que espera e como pretende chegar lá.
3. **Comece a participar (ou crie) uma organização que defenda a causa.** Se lutar pelas mesmas causas sociais que outros ativistas, você pode começar a participar das organizações que já existem nessa área. Tudo é válido: desde um grupo pequeno de estudantes a uma instituição mais nacional, como uma ONG.
4. **Faça ações voluntárias.** Uma das melhores formas de fazer a diferença é dedicar tempo a uma causa social. Entre em contato com organizações locais que façam um trabalho interessante e mostre que está disposto a colaborar.

5. **Envolva parentes e amigos.** Fale sobre a causa social e convide-os a participar. Se eles se interessarem, instrua-os sobre todas as atividades de ativismo nas quais você está se envolvendo e conte as suas experiências. Se alguém quiser participar, dê todo o apoio.
6. **Seja uma pessoa exemplar.** Uma das formas de ativismo mais simples e importante é colocar em prática aquilo em que você acredita – ou seja, fazer um “ativismo consciente”. Incorpore a causa ao seu dia a dia: viva e aja de formas que contribuam diretamente com o problema em questão (reduzir a emissão de gases poluentes, usar produtos sustentáveis etc.).

#### **Método 2 - Fazendo ativismo na internet**

1. **Divulgue a causa nas redes sociais.** Você pode usar a rede para compartilhar as causas que defende com amigos e seguidores. Poste artigos informativos, escreva sobre o que está fazendo e convide as pessoas para eventos ou incentive-as a doar dinheiro e outros recursos. O Facebook, o Twitter e o Instagram são ótimos lugares para começar.
2. **Explique e comprove os dados da causa de acordo com a sua perspectiva.** Seja qual for – desde a proliferação da identidade de gênero às questões relacionadas ao respeito, por exemplo –, você vai se deparar com muitas pessoas que têm opiniões diferentes na internet. Algumas delas nunca vão mudar de ideia, mesmo que você mostre que elas estão enganadas, enquanto outras vão ouvir a voz da razão.
3. **Divulgue e compartilhe petições na internet.** Graças à internet, criar abaixo-assinados já não envolve trabalho físico. Existem inúmeros sites e plataformas de redes sociais que disponibilizam esse recurso, como o change.org.

#### **Método 3 - Sendo um ativista bem informado**

1. **Leia bastante sobre a causa.** Antes de se envolver com o problema, informe-se bem. Vá à biblioteca pública ou da escola ou faculdade e pegue livros que estejam relacionados à causa. Faça uma pesquisa na internet para encontrar páginas de organizações de ativistas. Assista aos noticiários ou leia jornais, revistas ou outros meios para descobrir mais sobre a causa.
2. **Participe de cursos sobre a causa que você representa.** Se você está na escola ou faculdade, pode se matricular em disciplinas que ajudem a melhorar a sua compreensão da questão. Por exemplo: se quiser lutar por uma causa ambientalista, vá a aulas de biologia dedicadas ao assunto.
3. **Ouçã as pessoas que mais são afetadas pelo problema.** Se você se interessar por uma causa que afeta outras pessoas, uma das melhores formas de ajudar é dar voz a elas. Caso não consiga fazer isso pessoalmente, use as redes sociais para entrar em contato ou leia livros e matérias na internet sobre tais indivíduos.
4. **Converse com outros ativistas.** Se conhece outras pessoas locais que lutam pela mesma causa, entre em contato com elas para descobrir o que já está acontecendo na área e como você pode ajudar mais.

#### **Método 4 - Seguindo carreira no ativismo**

1. **Faça um curso de graduação que tenha a ver com ativismo.** Se você já está na faculdade ou ainda vai começar, pense em se dedicar a uma área que esteja ligada à causa social. Por exemplo: estude no campo da liderança organizacional ou faça algo mais específico ao problema, como na ciência ambientalista ou nos estudos sociais das mulheres.
2. **Tente fazer estágios na área.** Se é novato no mercado de trabalho, o melhor lugar para começar a carreira de ativista é no estágio. Durante ou depois da faculdade, tente encontrar oportunidades que tenham a ver com os seus interesses – nas organizações que mais lhe chamam a atenção. Converse com os responsáveis dessas instituições para descobrir mais. Fazer um ou mais estágios pode dar o pontapé inicial em uma carreira de sucesso.
3. **Busque empregos na área.** Se já está preparado para começar a trabalhar, tente encontrar vagas relevantes no mercado de trabalho. Veja se as instituições de caridade e afins nas quais se inspira têm alguma oportunidade legal. Por exemplo: se você é bom na redação e edição de textos, tente encontrar uma vaga de redator para um site de ativismo; se é bom para planejar e coordenar eventos, tente trabalhar como coordenador voluntário etc.



**Dicas**

- Seja criativo! Nem toda causa de ativismo precisa envolver grandes eventos. Você pode fazer a diferença mesmo se trabalhar dentro de casa. Os blogueiros podem ser ativistas por meio da internet; os professores podem incentivar os alunos a lutar pela causa; os artistas podem distribuir obras relacionadas ao tema pela cidade; os *nerds* da computação podem trabalhar com a parte da programação etc.
- Quando trabalhar com outras pessoas, pense primeiro nas necessidades coletivas. Disponha-se a dar o braço a torcer se isso for trazer benefícios a todos.

5. (UFJF-PISM 1 2021) O uso das formas verbais no imperativo (trace / comece/ faça ...) evidencia
- a) a crítica imposta àqueles que não agem para mudar o mundo.
  - b) a natureza normativa do texto I, ao instituir o ativismo jovem.
  - c) a obrigatoriedade de se seguirem à risca as orientações para ser um ativista.
  - d) a possibilidade de se escolher a melhor forma de se tornar um ativista.
  - e) a proposição de instruções para quem quer se tornar um ativista.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

### Um caminho tortuoso

Do jeito que a ciência é ensinada nas escolas, não é à toa que a maioria das pessoas acha que o conhecimento científico cresce linearmente, sempre se acumulando. No entanto, uma rápida olhada na história da ciência permite ver que não é bem assim: o caminho que leva ao conhecimento é tortuoso e, às vezes, vai até para trás, quando uma ideia errada persiste por mais tempo do que deveria.

Isso pode ocorrer por razões como censura política [...] ou por ideologias na classe científica, defendidas por membros influentes.

Apresentar a ciência nas escolas e universidades ou nos meios informais de comunicação como uma crença infalível da civilização esconde um de seus lados mais interessantes: o drama da descoberta, as incertezas da criatividade.

Cientistas tendem a reagir negativamente às ideias que ameaçam o que eles pensam ser a verdade. Por um lado, essa descrença é essencial, dado que a maioria das ideias novas está errada. Por outro, ela pode revelar um conservadorismo que trava o avanço do conhecimento. Um bom exemplo disso é o experimento de Albert Michelson e Edward Morley, realizado em 1887 para detectar o movimento da Terra através do éter, o meio material cuja função era servir de suporte para a propagação das ondas de luz.

Tal qual as ondas de som se propagam no ar, supunha-se que as ondas luminosas também necessitassem de um meio para se propagar, o éter. O experimento mediria as diferenças na velocidade da luz quando um raio luminoso ia contra o éter ou a favor, como quando andamos de bicicleta e sentimos um “vento” contra nosso corpo. (Uma bola jogada contra ou a favor do “vento” terá velocidades diferentes.)

Para total e completa surpresa da comunidade científica, o experimento não detectou diferenças na velocidade da luz em qualquer direção.

Em meio à perplexidade generalizada, várias tentativas de explicar o achado foram propostas, inclusive uma por George Fitzgerald e Hendrik Lorentz que sugeria que as hastes do aparato podiam encolher na direção do movimento. Esse encolhimento de fato existe, mas não como proposto pelos dois.

Apenas em 1905 Einstein explicou o que estava acontecendo, com sua teoria da relatividade especial: o éter não existe - a velocidade da luz é sempre a “mesma, uma constante da natureza”.

Observações recentes andam questionando a existência de um outro meio material ainda não detectado, a matéria escura. Essa matéria, supostamente feita de partículas diferentes das que compõem o que conhecemos no Universo (ou seja, coisas feitas de elétrons, prótons e nêutrons), deve ser seis vezes mais abundante que a matéria comum e se aglomerar em torno de galáxias, inclusive a nossa.

As observações não detectaram a quantidade esperada de matéria escura. E agora? A coisa é complicada porque existem outros métodos de detecção da matéria escura que parecem bastante claros. Qualquer que seja a resolução do impasse atual, estou certo de que algo de novo e surpreendente está para acontecer. Será interessante ver a reação da comunidade ao se deparar com o inesperado.

GLEISER, Marcelo. Um caminho tortuoso. *Folha de São Paulo*, 29 de abril de 2012. Com adaptações.

6. (EAM 2022) Assinale a opção correta em que o trecho em destaque corresponde à voz do verbo.
- a) “Observações recentes andam questionando a existência [...]” (9º§) - voz reflexiva.
  - b) “Cientistas tendem a reagir negativamente às ideias [...]” (4º§) - voz passiva sintética.
  - c) “Do jeito que a ciência é ensinada nas escolas [...]” (1º§) - voz passiva analítica.
  - d) “[...] várias tentativas de explicar o achado foram propostas [...]” (7º§) - voz passiva sintética.
  - e) “Tal qual as ondas de som se propagam no ar [...]” (5º§) - voz ativa analítica.



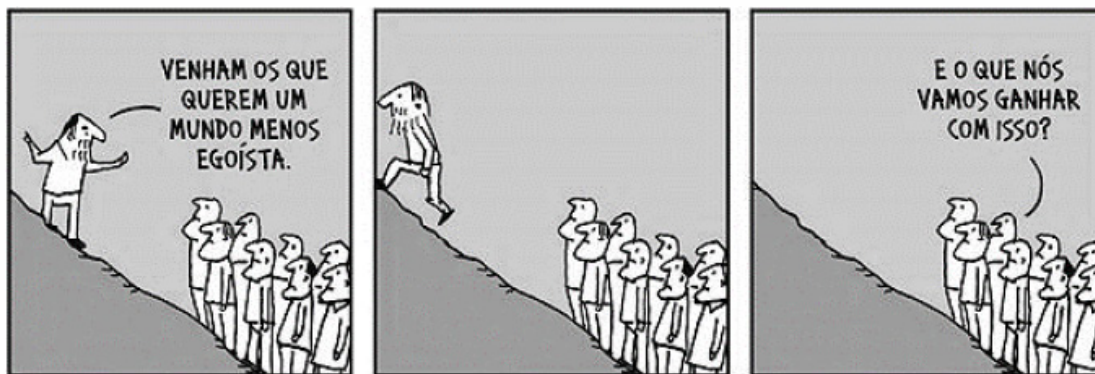
Leia o excerto do livro *Violência urbana*, de Paulo Sérgio Pinheiro e Guilherme Assis de Almeida, para responder à(s) questão(ões) abaixo.

De dia, ande na rua com cuidado, olhos bem abertos. Evite falar com estranhos. À noite, não saia para caminhar, principalmente se estiver sozinho e seu bairro for deserto. Quando estacionar, tranque bem as portas do carro [...]. De madrugada, não pare em sinal vermelho. Se for assaltado, não reaja – entregue tudo. É provável que você já esteja exausto de ler e ouvir várias dessas recomendações. Faz tempo que a ideia de integrar uma comunidade e sentir-se confiante e seguro por ser parte de um coletivo deixou de ser um sentimento comum aos habitantes das grandes cidades brasileiras. As noções de segurança e de vida comunitária foram substituídas pelo sentimento de insegurança e pelo isolamento que o medo impõe. O outro deixa de ser visto como parceiro ou parceira em potencial; o desconhecido é encarado como ameaça. O sentimento de insegurança transforma e desfigura a vida em nossas cidades. De lugares de encontro, troca, comunidade, participação coletiva, as moradias e os espaços públicos transformam-se em palco do horror, do pânico e do medo. A violência urbana subverte e desvirtua a função das cidades, drena recursos públicos já escassos, ceifa vidas – especialmente as dos jovens e dos mais pobres –, Dilacera famílias, modificando nossas existências dramaticamente para pior. De potenciais cidadãos, passamos a ser consumidores do medo. O que fazer diante desse quadro de insegurança e pânico, denunciado diariamente pelos jornais e alardeado pela mídia eletrônica? Qual tarefa impõe-se aos cidadãos, na democracia e no Estado de direito?

(*Violência urbana*, 2003.)

7. (UNESP 2017) O trecho “As noções de segurança e de vida comunitária foram substituídas pelo sentimento de insegurança e pelo isolamento que o medo impõe.” (2º parágrafo) foi construído na voz passiva. Ao se adaptar tal trecho para a voz ativa, a locução verbal “foram substituídas” assume a seguinte forma:
- substitui.
  - substituíram.
  - substituiriam.
  - substituiu.
  - substituem.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:



André Dahmer, Folha de S. Paulo, Ilustrada, 14/05/2016. Extraído de "Quadrinhos dos anos 10".

8. (G1 - COTUCA 2020) Qual das alternativas a seguir melhor indica o modo verbal e uma interpretação para o uso do verbo “venham” nos quadrinhos?
- O modo verbal empregado é o subjuntivo, sugerindo uma ação possível aos ouvintes.
  - O modo verbal empregado é o subjuntivo, apresentando uma possibilidade de ação possível aos ouvintes.
  - O modo verbal empregado é o subjuntivo, mostrando a incerteza do falante em relação à ação sugerida aos ouvintes.
  - O modo verbal empregado é o imperativo, apresentando um convite a todos os ouvintes.
  - O modo verbal empregado é o imperativo, apresentando um conselho a todos os ouvintes.

Leia o trecho do romance *S. Bernardo*, de Graciliano Ramos, para responder à(s) questão(ões) a seguir.

O caboclo mal-encarado que encontrei um dia em casa do Mendonça também se acabou em desgraça. Uma limpeza. Essa gente quase nunca morre direito. Uns são levados pela cobra, outros pela cachaça, outros matam-se. Na pedreira perdi um. A alavanca soltou-se da pedra, bateu-lhe no peito, e foi a conta. Deixou viúva e órfãos miúdos. Sumiram-se: um dos meninos caiu no fogo, as lombrigas comeram o segundo, o último teve angina e a mulher enforcou-se.

Para diminuir a mortalidade e aumentar a produção, proibi a aguardente.

Concluiu-se a construção da casa nova. Julgo que não preciso descrevê-la. As partes principais apareceram ou aparecerão; o resto é dispensável e apenas pode interessar aos arquitetos, homens que provavelmente não lerão isto. Ficou tudo confortável e bonito. Naturalmente deixei de dormir em rede. Comprei móveis e diversos objetos que entrei a utilizar com receio, outros que ainda hoje não utilizo, porque não sei para que servem.

Aqui existe um salto de cinco anos, e em cinco anos o mundo dá um bando de voltas.

Ninguém imaginará que, topando os obstáculos mencionados, eu haja procedido invariavelmente com segurança e percorrido, sem me deter, caminhos certos. Não senhor, não procedi nem percorri. Tive abatimentos, desejo de recuar; contornei dificuldades: muitas curvas. Acham que andei mal? A verdade é que nunca soube quais foram os meus atos bons e quais foram os maus. Fiz coisas boas que me trouxeram prejuízo; fiz coisas ruins que deram lucro. E como sempre tive a intenção de possuir as terras de S. Bernardo, considere legítimas as ações que me levaram a obtê-las.

Alcansei mais do que esperava, mercê de Deus. Vieram-me as rugas, já se vê, mas o crédito, que a princípio se esquivava, agarrou-se comigo, as taxas desceram. E os negócios desdobraram-se automaticamente. Automaticamente. Difícil? Nada! Se eles entram nos trilhos, rodam que é uma beleza. Se não entram, cruzem os braços. Mas se virem que estão de sorte, metam o pau: as tolices que praticarem viram sabedoria. Tenho visto criaturas que trabalham demais e não progridem. Conheço indivíduos preguiçosos que têm faro: quando a ocasião chega, desenroscam-se, abrem a boca – e engolem tudo.

Eu não sou preguiçoso. Fui feliz nas primeiras tentativas e obriguei a fortuna a ser-me favorável nas seguintes. Depois da morte do Mendonça, derrubei a cerca, naturalmente, e levei-a para além do ponto em que estava no tempo de Salustiano Padilha. Houve reclamações.

– Minhas senhoras, seu Mendonça pintou o diabo enquanto viveu. Mas agora é isto. E quem não gostar, paciência, vá à justiça.

Como a justiça era cara, não foram à justiça. E eu, o caminho aplainado, invadi a terra do Fidélis, paraplético de um braço, e a dos Gama, que pandegavam no Recife, estudando Direito. Respeitei o engenho do Dr. Magalhães, juiz.

Violências miúdas passaram despercebidas. As questões mais sérias foram ganhas no foro, graças às chicanas de João Nogueira.

Efetuei transações arriscadas, endividei-me, importei maquinismos e não prestei atenção aos que me censuravam por querer abarcar o mundo com as pernas. Iniciei a pomicultura e a avicultura. Para levar os meus produtos ao mercado, comecei uma estrada de rodagem. Azevedo Gondim compôs sobre ela dois artigos, chamou-me patriota, citou Ford e Delmiro Gouveia. Costa Brito também publicou uma nota na *Gazeta*, elogiando-me e elogiando o chefe político local. Em consequência mordeu-me cem mil-réis.

(*S. Bernardo*, 1996.)

9. (UNESP 2019) Verifica-se o emprego de verbo no modo imperativo no seguinte trecho:
- “Se eles entram nos trilhos, rodam que é uma beleza. Se não entram, cruzem os braços.” (7º parágrafo)
  - “Minhas senhoras, seu Mendonça pintou o diabo enquanto viveu. Mas agora é isto.” (10º parágrafo)
  - “Para diminuir a mortalidade e aumentar a produção, proibi a aguardente.” (3º parágrafo)
  - “Aqui existe um salto de cinco anos, e em cinco anos o mundo dá um bando de voltas.” (5º parágrafo)
  - “Não senhor, não procedi nem percorri. Tive abatimentos, desejo de recuar; contornei dificuldades: muitas curvas.” (6º parágrafo)

10. (UEG 2015)



Disponível em: <<http://www.blogdefrases.com.br>>. Acesso em: 24 set. 2014. (Adaptado).

Na tirinha, a locutora utiliza o imperativo verbal para desafiar seu interlocutor a lhe apresentar uma prova de amor. Essas formas imperativas apresentam um caso de variação na pessoa do verbo, tendo a seguinte configuração:

- "mate" e "peça" são formas de 2ª pessoa que derivam do presente do modo indicativo e se correlacionam ao pronome de 2ª pessoa "tu".
- "prova" e "coloca" são formas de 3ª pessoa que derivam do presente do modo subjuntivo e se correlacionam ao pronome de 3ª pessoa "você".
- "prova" e "coloca" são formas de 2ª pessoa correlacionadas ao pronome "tu"; "mate" e "peça" são formas de 3ª pessoa correlacionadas ao pronome "você".
- "mate" e "peça" são formas de 2ª pessoa correlacionadas ao pronome "tu"; "prova" e "coloca" são formas de 3ª pessoa correlacionadas ao pronome "você".

A(s) questão(ões) a seguir está(ao) relacionada(s) ao texto abaixo.

É preciso estabelecer uma distinção radical entre um "brasil" escrito com letra minúscula, nome de um tipo de madeira de lei <sup>1</sup>ou de uma feitoria interessada em explorar uma terra como outra qualquer<sup>2</sup>, <sup>3</sup>e o Brasil que designa um povo, uma <sup>4</sup>nação, um conjunto de valores, escolhas e ideais de vida. O "brasil" com b minúsculo é apenas um objeto sem vida<sup>5</sup>, pedaço de coisa que morre e não tem a menor condição de <sup>6</sup>se reproduzir como sistema. <sup>7</sup>Mas o Brasil com B maiúsculo é algo muito mais complexo.

Estamos interessados em responder esta pergunta: afinal de contas, o que faz o brasil, BRASIL? Note-se que se trata de uma pergunta relacional que, tal como faz a própria sociedade brasileira, quer juntar e não dividir. Queremos, <sup>8</sup>isto sim, descobrir como é que eles se ligam entre <sup>9</sup>si<sup>10</sup>; como é que cada um depende do outro; e <sup>11</sup>como os dois formam uma realidade única que existe concretamente naquilo que chamamos de <sup>12</sup>pátria".

<sup>13</sup>Se a condição humana determina que todos os homens devem comer, dormir, trabalhar, reproduzir-se e rezar, essa determinação não chega ao ponto de especificar também qual comida ingerir, de que modo produzir e para quantos deuses <sup>14</sup>ou espíritos rezar. É precisamente aqui, nessa espécie de zona indeterminada, mas necessária, que nascem as diferenças e, nelas, os estilos, os modos de ser e estar; os <sup>15</sup>jeitos" de cada grupo humano. <sup>16</sup>Trata-se, sempre, da questão de identidade.

Como se constrói uma identidade social? Como um povo se transforma em Brasil? <sup>17</sup>A pergunta, <sup>18</sup>na sua discreta singeleza, permite descobrir algo muito importante. É que, no meio de uma multidão de experiências dadas a todos os homens e sociedades, algumas necessárias à própria sobrevivência – como comer, dormir, morrer, reproduzir-se etc. – outras acidentais ou históricas –, <sup>19</sup>o Brasil ter sido descoberto por portugueses e não por chineses, a geografia do Brasil ter certas características, falarmos <sup>20</sup>português e não <sup>21</sup>francês, a família real ter se transferido para o Brasil no início do século XIX etc. –, cada sociedade (e cada ser humano) apenas se utiliza de um número limitado de <sup>22</sup>coisas" (e de experiências) <sup>23</sup>para se construir como algo único.

<sup>24</sup>Nessa perspectiva, a chave para entender a <sup>25</sup>sociedade brasileira é uma <sup>26</sup>chave dupla. <sup>27</sup>E, <sup>28</sup>para mim, a capacidade relacional — do antigo com o moderno – tipifica e singulariza a sociedade brasileira. Será preciso, <sup>29</sup>portanto, discutir o Brasil como uma <sup>30</sup>moeda. Como algo que tem dois lados. <sup>31</sup>E mais: como uma realidade que nos tem <sup>32</sup>iludido, precisamente porque <sup>33</sup>nunca lhe propusemos esta questão relacional e reveladora: afinal de contas, como se ligam as duas faces de uma mesma moeda? O que faz o <sup>34</sup>brasil, <sup>35</sup>Brasil?

Adaptado de: DAMATTA, R. O que faz o brasil, Brasil? A questão da identidade.

In: \_\_\_\_\_. O que faz o brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1986. p. 9-17.

11. (UFRGS 2017) Assinale a alternativa que apresenta a correta passagem de segmento do texto da voz ativa para a voz passiva.
- como os dois formam uma realidade única (ref. 11) – como uma realidade única é formada pelos dois.
  - Trata-se, sempre, da questão de identidade (ref. 16) – é tratado, sempre, da questão de identidade.
  - A pergunta, na sua discreta singeleza, permite descobrir algo muito importante (ref. 17) – algo muito importante é perguntado, na sua discreta singeleza.
  - o Brasil ter sido descoberto por portugueses e não por chineses (ref. 19) – portugueses, e não chineses, terem descoberto o Brasil.
  - nunca lhe propusemos esta questão relacional e reveladora (ref. 33) – esta questão relacional e reveladora nunca lhe foi proposta.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

A seguir, você lerá trechos de *Um livro de instruções e desenhos de Yoko Ono*, da artista plástica, compositora e escritora Yoko Ono (Tóquio, 1933-). Esses trechos estão na primeira parte do livro, intitulada “Música”, em que a autora fornece “instruções” para que seus leitores componham músicas.

**Texto 1:**

**Composição da batida**

Ouçã uma batida de coração

**Texto 2:**

**Composição do amanhecer**

Pegue a primeira palavra que vier à sua cabeça.

Repita a palavra até o amanhecer.

**Texto 3:**

**Composição do sanduíche de atum**

Imagine mil sóis no céu ao mesmo tempo.

Deixe-os brilhar por uma hora.

Então, deixe-os derreter gradualmente no céu.

Faça um sanduíche de atum e coma.

(ONO, Yoko. *Grapefruit – A Book of Instruction and Drawings* by Yoko Ono. Nova Iorque: Simon & Schuster, 2000[1964].).

12. (UFJF-PISM 1 2019) A formação do modo **imperativo afirmativo** dos verbos **repita**, **deixe** e **faça**, presente nos **Textos 1, 2 e 3**, é a mesma que encontramos no item:
- Vai à farmácia para mim, menino?
  - Pega aquele livro em cima da mesa para eu ler?
  - Feche a janela da sala, por favor.
  - Guarda esse segredo, viu?
  - Arruma sua mala agora!

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

O menino do alto Eliane Brum Leandro Siqueira dos Santos nunca havia reparado que nascera numa cidade partida. Perdeu a inocência no instante da descoberta. Quando <sup>1</sup>os doutores disseram que nada mais poderiam fazer por ele, o pai arranjou uma porta velha, bichada, e sobre ela deitou o filho. Com a ajuda de parentes, dos vizinhos, do povo de cima, <sup>2</sup>carregou-o até o alto de seu destino. Pela primeira vez o menino decifrou o precipício de sua vida. Pela primeira vez sentiu medo do barranco, das pedras, das cicatrizes escalavradas na terra. O menino percebeu naquele exato momento que <sup>3</sup>havia nascido com todas as pontes dinamitadas. Quando compreendeu, começou a envelhecer. <sup>4</sup>Até a voz mudou. (...)

<sup>5</sup>Quando se mergulha no coma, o corpo dorme. Os membros, <sup>6</sup>as articulações desmaiam como se perdessem a vida. Para que <sup>7</sup>não se cristalizem no lugar errado, <sup>8</sup>é preciso que um fisioterapeuta movimente os pés, as mãos, dia após dia. Não fizeram com o menino do alto. <sup>9</sup>Selaram seu destino com a displicência com que a planície trata a cidade de cima. <sup>10</sup>Não foi o acidente que roubou a liberdade do menino. <sup>11</sup>Não foi o traumatismo craniano que retorceu seus pés. Foi crime.

Fragmento. BRUM, Eliane. O menino do alto. In: \_\_\_\_\_. *A vida que ninguém vê*. Porto Alegre: Arquipélago 2006. p. 72 e 73.

13. (FMC 2022) Na voz passiva sintética, a oração sublinhada em “...é preciso que um fisioterapeuta movimente os pés, as mãos, dia após dia” (ref. 8) teria a seguinte estrutura, de acordo com a norma padrão:
- Se movimente os pés, as mãos, dia após dia.
  - Se movimentem os pés, as mãos, dia após dia.
  - Sejam movimentados os pés, as mãos, dia após dia.
  - Estejam movimentados os pés, as mãos, dia após dia.
  - Fossem movimentados os pés, as mãos, dia após dia.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

**Crônica parafraseada de uma Síria em guerra**

Ela abre os olhos. Não fosse o cheiro horrível de morte, o silêncio seria até agradável, mas o olfato a lembra que não há paz <sup>1</sup>– nem pessoas, vizinhos, crianças. A trégua na manhãzinha não traz esperança. Tão somente lhe permite descansar o corpo, mas não a mente. As lembranças da noite anterior ainda produzem sobressaltos. Bombas, casas caindo e soldados gritando.

Levanta-se, bebe o pouco da água que restou do copo ao lado da cama. Já não é tão limpa, nem farta como antes. Sempre um gosto amargo misturado com H<sub>2</sub>O.



Abre a geladeira, e só encontra comida enlatada e congelada. E mesmo não tão congelada assim, já que os cortes diários de eletricidade derretem as camadas de gelo.

Os sobrinhos ainda dormem, e ela tenta orar. Não consegue. A mente desconcentra-se facilmente. Em uma prece fragmentada, pede a Deus descanso e trégua. E faz a oração sem pensar muito. Não precisa; é a mesma oração das últimas semanas. Ela não quer sair de casa. Não é teimosia, é falta de opção. <sup>2</sup>“Para onde ir?”, pergunta, com uma voz desesperançosa. Está tão confusa que não consegue imaginar saídas.

Nem a piedade de enterrar os mortos o governo permite. Cadáveres estão espalhados pelas ruas. As forças de Assad <sup>3</sup>impediram de sepultar ou mesmo remover os restos mortais. Ou seja, mesmo viva, ela não tem como fugir da morte escancarada diante de seus olhos. Não é fácil acreditar na vida, quando a realidade grita o contrário.

Se não podem sepultar os mortos, os sobreviventes tentam ao menos ajudar a curar as feridas dos machucados. Não podem levá-los aos hospitais da cidade, já que há um medo generalizado de que o governo prenda os feridos como se fossem prisioneiros de guerra. Resta improvisar atendimento nos campos. Não bastasse a precariedade do atendimento, não há medicamentos suficientes.

Rebeca, de 32 anos, é trabalhadora autônoma. Ou melhor, “era. Agora já não sabe mais o que é e o que faz em sua cidade Damasco, capital da Síria.

Crônica parafraseada do depoimento de uma moradora da capital da Síria (identificada apenas pela letra “R”) ao jornal *Folha de São Paulo*, de quarta-feira, dia 25. A Síria está em revolta há 16 meses contra a ditadura de Bashar al-Assad. Nos últimos dias, o confronto contra os rebeldes se acirrou e as mortes aumentaram.

Disponível em: <<http://ultimato.com.br/sites/fatosecorrelatos/2012/07/26/cronica-parafraseada-de-uma-siria-em-guerra/>> Acesso em: 14 set. 2015.

**14. (G1 - IFSUL 2016)** Leia:

“Levanta-se, bebe o pouco da água que restou do copo ao lado da cama.”

Tomando-se a frase isoladamente do texto, caso o pronome “se” fosse substituído pelo pronome “te”, o verbo levantar

- sofreria mudança em seu modo verbal, passando do subjuntivo para o imperativo, e o verbo beber permaneceria inalterado.
- não sofreria alteração em seu modo verbal, permanecendo no indicativo, assim como o verbo beber.

- sofreria modificação em seu modo verbal, passando do indicativo para o imperativo, e o verbo beber não necessitaria de ajustes.
- não sofreria alteração em seu modo verbal, permanecendo no subjuntivo, mas o verbo beber seria modificado.

**15. (FUVEST 2020)** Leia o trecho extraído de uma notícia veiculada na internet:

“O carro furou o pneu e bateu no meio fio, então eles foram obrigados a parar. O refém conseguiu acionar a população, que depois pegou dois dos três indivíduos e tentaram linchar eles. O outro conseguiu fugir, mas foi preso momentos depois por uma viatura do 5º BPM”, afirmou o major.

Disponível em <https://www.gp1.com.br/>.

No português do Brasil, a função sintática do sujeito não possui, necessariamente, uma natureza de agente, ainda que o verbo esteja na voz ativa, tal como encontrado em:

- “O carro furou o pneu”.
- “e bateu no meio fio”.
- “O refém conseguiu acionar a população”.
- “tentaram linchar eles”.
- “afirmou o major”.

Leia o poema “O sobrevivente”, extraído do livro *Alguma poesia*, de Carlos Drummond de Andrade, publicado em 1930.

### O sobrevivente

Impossível compor um poema a essa altura da evolução da humanidade.

Impossível escrever um poema — uma linha que seja — de verdadeira poesia.

O último trovador morreu em 1914.

Tinha um nome de que ninguém se lembra mais.

Há máquinas terrivelmente complicadas para as necessidades mais simples.

Se quer fumar um charuto aperte um botão.

Paletós abotoam-se por eletricidade.

Amor se faz pelo sem-fio.

Não precisa estômago para digestão.

Um sábio declarou a *O Jornal* que ainda falta muito para atingirmos um nível razoável de cultura. Mas até lá, felizmente, estarei morto.

Os homens não melhoraram e matam-se como percevejos.

Os percevejos heroicos renascem.

Inabitável, o mundo é cada vez mais habitado.

E se os olhos reaprendessem a chorar seria um segundo dilúvio.

(Desconfio que escrevi um poema.)  
(*Poesia 1930-1962, 2012.*)

**16. (UNESP 2020)**

- a) Que relação pode ser estabelecida entre os dois primeiros versos e o último verso do poema?  
b) Reescreva, na voz passiva, o trecho sublinhado no último verso do poema “(Desconfio que escrevi um poema.)”.

**17. (FUVEST 2014)** Leia o seguinte texto, que trata das diferenças entre fala e escrita:

Talvez ainda mais digno de atenção seja o desaparecimento [na escrita] da mímica e das inflexões ou variações do tom da voz. A sua falta tem de ser suprida por outros recursos.

*É, neste sentido, que se torna altamente instrutiva a velha anedota, que nos conta a indignação de um rico fazendeiro ao receber de seu filho um telegrama com a frase singela – “mande-me dinheiro”, que ele lia e relia emprestando-lhe um tom rude e imperativo. O bom homem não era tão néscio quanto a anedota dá a entender: estava no direito de exigir da formulação verbal uma qualidade que lhe fizesse sentir a atitude filial de carinho e respeito e de refugar uma frase que, sem a ajuda de gestos e entoação adequada, soa à leitura espontaneamente como rispida e seca.*

J. Mattoso Câmara Jr., *Manual de expressão oral e escrita.*  
Adaptado.

- a) Considerando-se que o verbo da frase do telegrama está no imperativo, se essa mesma frase fosse dita em uma conversa telefônica, haveria possibilidade de o pai entendê-la de modo diferente? Explique.  
b) Reescreva a frase do telegrama, acrescentando-lhe, no máximo, três palavras e a pontuação adequada, de modo a atender a exigência do pai, mencionada no texto.
- 18. (FUVEST 2003)** Décadas atrás, vozes bem afinadas cantavam no rádio esta singela quadrinha de propaganda:

As rosas desabrocham  
Com a luz do sol,  
E a beleza das mulheres  
Com o creme Rugol.

Os versos nunca fizeram inveja a Camões, mas eram bonitinhos. E sabe-se lá quantas senhoras não foram atrás do creme Rugol para se sentirem novinhas em folha, rosas resplandecentes.

(Quintino Miranda)

- a) Reescreva o primeiro parágrafo do texto, substituindo “Décadas atrás” por “Ainda hoje” e transpondo a forma verbal para a voz passiva. Faça as adaptações necessárias.  
b) Que expressões da quadrinha justificam o emprego de NOVINHAS EM FOLHA e de RESPLANDECENTES, no comentário feito pelo autor do texto?

**TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:**

Procura da Poesia

Não faça versos sobre acontecimentos,  
Não há criação nem morte perante a poesia.

Diante dela, a vida é um sol estático,  
não aquece nem ilumina.

As afinidades, os aniversários, os incidentes pessoais não contam.

(...)

Penetra surdamente no reino das palavras.

Lá estão os poemas que esperam ser escritos.

(...)

Chega mais perto e contempla as palavras.

Cada uma

tem mil faces secretas sob a face neutra

e te pergunta, sem interesse pela resposta

pobre ou terrível, que lhe deres:

Trouxeste a chave?

(Carlos Drummond de Andrade)

- 19. (UNESP 2003)** Nos fragmentos do poema, há vários verbos empregados na 2ª pessoa do modo imperativo, pressupondo o sujeito tu.  
a) Transcreva esses verbos.  
b) Ponha os verbos transcritos, na 3ª pessoa, pressupondo o sujeito você.
- 20. (FUVEST 2018)** Leia o texto.

No Brasil colonial, o indissolúvel vínculo do matrimônio, tal como ele era concebido pela Igreja Católica, nem sempre terminava com a morte natural de um dos cônjuges. A crise do casamento assumia várias formas: a clausura das mulheres, enquanto os maridos continuavam suas vidas; a separação ou a anulação do matrimônio decretadas pela Igreja; a transgressão pela bigamia ou mesmo pelo assassinio do cônjuge.

Maria Beatriz Nizza da Silva, *História da Família no Brasil Colonial.* Adaptado.

- a) No texto, que ideia é sintetizada pela palavra “crise”?  
b) Reescreva a oração “tal como ele era concebido pela Igreja Católica”, empregando a voz ativa e fazendo as adaptações necessárias.



## GABARITO

---

1. C      2. A      3. D      4. A      5. E  
6. C      7. B      8. D      9. A      10. C  
11. A     12. C     13. B     14. C     15. A

16.

- a) Enquanto que, nos dois primeiros versos, o eu lírico exprime a impossibilidade de “compor um poema a essa altura da evolução da humanidade”, no último hesita na desconfiança de que, realmente, o compôs. Trata-se de uma reflexão metalinguística de oposição sobre o fazer poético que pode acontecer mesmo na ausência de qualquer circunstância que o tornasse compreensível ou natural.
- b) Na voz passiva, o trecho sublinhado em “Desconfio que escrevi um poema.” teria a seguinte redação: *um poema foi escrito por mim.*

17.

- a) Sim, caso a conversa entre pai e filho se desse por telefone, a entonação utilizada haveria de desfazer o tom imperativo que a frase escrita possui.
- b) Uma possível resposta é “Papai, mande-me dinheiro, por favor?”.

18.

- a) Ainda hoje, esta singela quadrinha de propaganda é cantada no rádio por vozes bem afinadas.
- b) “Novinhas em folha” justifica-se pela remissão a “desabrocham”; “resplandecentes”, pela remissão a “a luz do sol”.

19.

- a) Os verbos na 2ª pessoa do singular do modo imperativo são “não faça”, “penetra”, “chega” e “contempla”.
- b) “Não faça”, “penetre”, “chegue”, “contemple”.

20.

- a) O termo “crise” refere-se a conflitos matrimoniais que obrigavam à separação do casal, contrariando assim os preceitos da Igreja Católica que considerava o casamento como um vínculo indissolúvel.
- b) Na voz ativa, a oração apresentaria a seguinte configuração: *tal como a Igreja Católica o concebida.*